



RESUMO

O estado de natureza como prefigurador do estado civil no Segundo Discurso de Rousseau

AUTOR PRINCIPAL:

Leonardo Biazus

E-MAIL:

leonardo.biazus@bol.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Não há

ORIENTADOR:

Prof. Angelo Vitório Cenci

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Filosofia - Política

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O conceito de estado de natureza ocupa papel fundamental na tradição filosófica, principalmente a partir da modernidade. Jean-Jacques Rousseau, em uma de suas principais obras, a saber, o Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, propõe uma análise do estado de natureza como contribuição para uma possível resposta para a origem de tal desigualdade. Seguindo esta linha, para nosso estudo propomos-nos a realizar uma reconstrução sobre as características deste estado, citadas pelo autor e por seus comentadores, levando em conta principalmente a descrição do homem, suas qualidades e limitações, seus anseios e sua forma de interação com tudo aquilo que o cerca. É necessário esclarecer que ao tratar do estado de natureza, Rousseau o propõe num campo hipotético de estudo, sendo analisado como um recurso teórico e imaginário para a compreensão de uma versão originária do homem.

METODOLOGIA:

A metodologia do presente trabalho baseia-se em pesquisa de caráter bibliográfico. Utilizando o método analítico reconstrutivo, buscaremos descrever o homem natural, assim como o Genebrino fez, em dois momentos distintos; o homem físico e o homem metafísico e moral. Através da leitura, análise e interpretação de textos, procura-se reconstruir, por meio de paráfrases, a argumentação de Jean-Jacques Rousseau acerca da constituição do homem no estado de natureza, apontando as condições e limites deste estado. Este trabalho ocupa-se com os principais conceitos do autor, baseando-se na obra principal, já citada, bem como em comentadores da mesma

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na narrativa do filósofo, o homem no estado de natureza é um ser que, adaptado ao modo de vida natural, aprende desde cedo a desenvolver seus sentidos de acordo com as necessidades do ambiente, tornando-se forte e robusto. Rousseau argumenta que as intempéries da natureza, o frio e a fome fazem do homem natural um ser constituído de forte vigor físico e agilidade. Vivendo neste estado o homem basicamente não sente a necessidade do outro, ou seja, não há qualquer ligação social ou moral entre os indivíduos. As relações humanas se estabelecem, portanto, apenas por duas necessidades; alimentação e reprodução. O genebrino diferencia o homem dos demais animais por um aspecto bastante peculiar, a saber, a condição de agente livre do homem. Para ele, os demais animais apenas seguem aquilo que lhes é prescrito e ordenado pela natureza, não tendo a capacidade de contestar, intervir e escolher, ao passo que o homem desenvolve a capacidade de escolha e de decisão, agindo livremente naquilo que o rodeia. O homem não somente é agente livre, como possui consciência de sua liberdade, fazendo com que deixe de ser um ser meramente físico, para dar lugar a um ser de sentido e de alma. Em relação à moral, por se tratar de um ser que não possui a razão desenvolvida, o homem natural é descrito por Rousseau como um ser que é puro e não corrompido, não é bom, nem mau, não possui vícios e nem virtudes, apenas vive e se orienta de acordo com a ordem natural. Um dos alcances encontrados a partir da análise do estado de natureza no Segundo Discurso configura-se na base de sustentação que o mesmo representa no que tange à passagem para o estado civil. Compreende-se o estado de natureza como prefigurador do estado civil, principalmente pelo fato de fazer com que primeiro o homem desenvolva-se e fortaleça-se enquanto ser físico para que somente depois venha sentir a necessidade do outro e assim dar-se o primeiro contato entre eles, resultando na sociedade civil.

CONCLUSÃO:

Analisar o estado de natureza em Rousseau, configura-se como uma base inicial para fazer a ponte entre a passagem do homem natural para o homem civil e encontrar a gênese e o argumento principal que possibilitou esta passagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLETTI, Luciana. Sociedade e política: estudo sobre natureza humana em Jean-Jacques Rousseau. Passo Fundo: Instituto de Filosofia Berthier, 2006.

DERATHÉ, R. Rousseau e a ciência política de seu tempo. Tradução Natalia

Maruyama. São Paulo: editora Barcarolla; Discurso Editorial, 2009.

ROUSSEAU, J. J..Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução de Lourdes Santos Machado. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador